

A LUTA ABOLICIONISTA EM ATAS DO CLUB CUPIM: UMA ANÁLISE DESSA TRADIÇÃO DISCURSIVA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX¹

Cristiane Alves de Lima²

RESUMO: De circulação em situações oficiais de comunicação e com valor jurídico, a ata foi o meio de comunicação e registro interno das deliberações entre os sócios do Club Cupim, associação abolicionista secreta fundada por João Ramos, o “ceará”, atuante no Recife entre 1884 e 1888. Os objetivos deste estudo é a análise da dimensão composicional e dos modos de dizer, verificação das dimensões temáticas e análise dos modos subversivos de dizer nas atas do Club Cupim no contexto da luta abolicionista na segunda metade do século XIX no Recife. O *corpus* é composto por 10 atas manuscritas produzidas entre 1884 e 1885 pelos secretários, Robespierre, Alfredo Pinto Vieira de Melo e Antonio Faria, nesta ordem. O referencial teórico que conduz este estudo parte do modelo de Tradição Discursiva proposto por (Kabatek, 2005; 2006; Koch e Oesterreicher, 2013; Castilho, Andrade e Gomes, 2018; Shibya, 2020). Os resultados apontam que, se as atas do Club Cupim possuem realizações fixas nos modos de compor e dizer, é por intermédio da língua que a fixidez se constitui, porém, agregando alterações contextuais que permitem a compreensão do momento da enunciação.

PALAVRAS-CHAVE: tradição discursiva; ata; Club Cupim.

RESUMEN: Circuladas en situaciones de comunicación oficial y con valor legal, las actas eran el medio de comunicación y registro interno de las deliberaciones entre los miembros del Club Cupim, una secreta asociación abolicionista fundada por João Ramos, el “ceará”, activa en Recife entre 1884 y 1888. El objetivo de este estudio es el análisis de la dimensión compositiva y los modos de decir, verificación de las dimensiones temáticas y análisis de los modos de decir subversivos en las atas del Club Cupim en el contexto de la lucha abolicionista en la segunda mitad. del siglo XIX en Recife. El corpus consta de 10 actas manuscritas realizadas entre 1884 y 1885 por los secretarios Robespierre, Alfredo Pinto Vieira de Melo y Antonio Faria, en ese orden. El marco teórico que conduce este estudio se basa en el modelo de Tradição Discursiva propuesto por (Kabatek, 2005; 2006; Koch y Oesterreicher, 2013; Castilho, Andrade y Gomes, 2018; Shibya, 2020). Los resultados indican que, si las actas del Club Cupim tienen realizaciones fijas en los modos de componer y decir, es a través del lenguaje que se constituye la fijeza, sin embargo, agregando cambios contextuales que permiten la comprensión del momento de la enunciación.

PALABRAS CLAVE: tradición discursiva; acta; Club Cupim

¹ Trabalho apresentado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso — TCC, ministrada pelo Prof. Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna, como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco — UFRPE, sob orientação da Prof^a Dr^a Valéria Severina Gomes. E-mail: lala@gmail.com

² Graduando(a) em Licenciatura em Letras Português-Espanhol pela UFRPE/SEDE. E-mail: cristiane.alves@ufrpe.br

³ Grupo que foi coordenado pelo professor Ataliba T. Castilho e atualmente é coordenado pelo Prof. Sandro Marengo. O objetivo geral do grupo é pesquisar a história social do português brasileiro, com a participação de 13 equipes regionais: Alagoas, Bahia, Ceará, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará-Oeste, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

1. Considerações iniciais

Os gêneros textuais possuem história e tradição? A resposta é sim. Do ponto de vista do modelo da Tradição Discursiva, defendido por (Kabatek, 2005; 2006; Castilho, Andrade e Gomes, 2018; Shibya, 2020), é possível observar que a história dos gêneros está indissociavelmente atrelada à história em toda sua dimensão social, política, econômica, cultural. Essa historicidade é marcada por mudanças e permanências em termos de: finalidade comunicativa, forma de apresentação, dimensionais composicionais e os modos de dizer, partindo do mesmo princípio de que a língua em que são produzidos os gêneros muda em função dos homens que a falam (Auerbach, 1970, p. 51). Nessa perspectiva, (Kabatek, 2005, p.162) afirma que:

A língua como língua particular é a história de uma comunidade internalizada no indivíduo. Ela é a forma primária do ser comunitário e o pressuposto para outras tradições culturais, “pois tudo que ali é criado deve ser denominado por meio da linguagem e é transmitido como conhecimento por meio da linguagem”. Por meio de uma língua particular, o indivíduo se torna um ser social, é por meio dela que a existência do homem se torna realidade, já que é uma existência compartilhada com uma comunidade.

A propósito, como fruto de uma demanda social, o texto, ao possuir historicidade em sua organização estrutural, temática e nos modos de dizer, dispõe de convenções estabelecidas e consolidadas pela sociedade para atender a uma determinada finalidade comunicativa, em um contexto de produção, independentemente da língua, seus sistemas e normas. Nesse sentido, o *corpus* deste estudo é composto por 10 atas do Club Cupim, associação abolicionista secreta, atuante na segunda metade do século XIX no Recife, fundada por João Ramos, o “Ceará”, a 8 de outubro de 1884.

O objetivo geral deste estudo é conhecer as dimensões composicionais, temáticas e os modos de dizer que compõem as tradições discursivas atas do Club Cupim na segunda metade do século XIX. E, abarca os seguintes objetivos específicos: análise da dimensão composicional e dos modos de dizer, verificação das dimensões temáticas e análise dos modos subversivos de dizer nas atas do Club Cupim no contexto da luta abolicionista na segunda metade do século XIX no Recife.

No que concerne às categorias de análise pertinentes aos objetivos deste estudo, o referencial teórico que o conduz está ancorado no modelo de Tradição Discursiva definido por (Kabatek, 2005; 2006; Moura, 2011; Castilho, Andrade e Gomes, 2018; Gonçalves, 2020; Lima, 2021; Shibya, 2020), e Auerbach (1970).

Registrar pormenorizadamente o que se passou em uma reunião é a finalidade comunicativa de uma ata (Moura, 2011), que objetiva por meio do uso formal da língua e de uma estrutura composicional formada por abertura, corpo textual e fecho, apresentar deliberações e tomadas de decisões, com precisão de data, hora, participantes, assuntos (temas) abordados e dentre outros. Esse é ponto passível de verificação nas atas do Club Cupim, comum a qualquer ata que se possa ter acesso, é a sua organização estrutural relativamente fixa, que se desenvolve ao passo que o conteúdo o recorre, ou seja, cada parte constituinte de uma ata possui uma configuração composicional e um modo de dizer, como se verá nas análises dos dados neste artigo.

Os motivos que promoveram a realização deste estudo consistem, primeiramente, na necessidade de ampliar o debate e o conhecimento acerca da historicidade dos gêneros, como também dar visibilidade ao ineditismo da análise linguístico-discursiva das atas do Club Cupim dada a importância da documentação que registra ações abolicionistas dos Cupins à época de sua existência. Por se tratarem de ações de um grupo que, subvertendo os ditames vigentes, agiu ilegalmente em prol da libertação de escravizados, mediante fugas e aquisição de alforrias, merecem chegar ao conhecimento público pelo registro da história e da linguagem desse contexto de luta.

Sem dúvida, são justificações que atestam a relevância desta pesquisa. Portanto, evidenciar a luta abolicionista no Recife, na então Província de Pernambuco, na segunda metade do século XIX, diante do que está registrado nas atas do Club Cupim, é uma motivação a mais, em razão da reparação histórica dos seus feitos, e também uma contribuição inovadora para os estudos linguísticos sócio-históricos, em que pese o âmbito das Tradições Discursivas como teoria aplicada à análise dos dados.

Desse modo, o *corpus* adotado neste estudo foi coletado por Cristiane Alves de Lima, no Instituto Histórico Arqueológico e Geográfico de Pernambuco (IAHGP), disponível no formato digital, durante a vigência do processo BIC-0219-8.01/20, com o apoio da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE), por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Tendo em vista o contexto da Pandemia de Covid-19, no ano de 2020, o acesso ao *corpus* foi realizado de forma digital, via compartilhamento de uma pasta no Google Drive, pelo historiador Dirceu Marroquim, sócio efetivo do IAHGP. Em seguida, as atas foram transcritas de acordo com as normas do Projeto Nacional Para História do Português Brasileiro (PHPB)³, pela bolsista Cristiane Alves de Lima.

Concluída essa etapa, as atas foram nomeadas em ordem numérica crescente, de 01 à 21, no entanto, para o presente trabalho apenas 10 atas foram selecionadas de forma aleatoriamente, tendo em vista que as 21 atas apresentam os mesmos dados em geral. As atas selecionadas são: a ata 01, 02, 03,04, 05, 08, 13, 14, 16 e 19, com suas respectivas seções que compreendem os anos de produção referentes a 1884 e 1885. Após a coleta, edição, nomeação e seleção das atas, foram definidas as categorias de análise que envolvem: dimensão composicional, temática e os modos de dizer. Com base nessas três dimensões, este estudo, pautado em documentos de sincronia passada, reflete sobre a circulação do gênero ata entre os sócios do Club Cupim, bem como o estilo de escrita dos secretários no período de circulação desses documentos históricos.

Para a análise das fontes textuais documentais históricas, foi adotada uma abordagem qualitativa em conjunção com o referencial teórico-metodológico que respaldou o tratamento dos dados obtidos e as discussões feitas neste trabalho. Desse modo, a análise das 10 atas manuscritas selecionadas do Club Cupim, produzidas na segunda metade do século XIX, está ancorada no modelo de Tradição Discursiva (Kabatek 2005; 2006). Esse modelo foi postulado anteriormente por Coseriu (1979), Schlieben-Lange (1993), Peter Koch (1997), Oesterreicher (2002), compondo o quadro evolutivo do estudo das TD até a organização teórica de Kabatek, que diz respeito aos seguintes pontos a considerar: finalidade comunicativa, o uso de uma língua determinada com seus sistemas e normas e o ato enunciativo.

Em que pese o conceito de tradições discursivas, presente em Moura (2011, p. 42):

este nasceu na linguística românica alemã, a partir dos ensinamentos de Eugenio Coseriu que, como já foi visto, faz a distinção da realidade do falar nos níveis universal (o falar geral comum ao ser humano), histórico (o saber historicamente dado numa determinada comunidade) e particular (o discurso concreto ou atos de fala individuais).

Demais estudos recentes sobre a Tradição Discursiva, além de Kabatek (2005; 2006) compreendem o aparato teórico deste trabalho, como: ; Castilho, Andrade e Gomes (2018); Gonçalves (2020); Shibya (2020); Lima (2021); e Moura (2011). A fonte teórica de pesquisa histórica sobre o Club Cupim está ancorada em Braga (2017); Guerra (1979); Nabuco (1958) e Nabuco (1985).

Dado o exposto, o referencial teórico auxiliará na compreensão deste estudo, quanto à historicidade das atas do Club Cupim, ao considerar perspectivas anteriores e atuais em relação ao estudo das TDs, bem como para a defesa da nossa proposta. Para tanto, a análise dos dados coletados nas atas do Club Cupim obedecerá a seguinte ordem: análise da dimensão composicional e os modos de dizer nas atas do Club Cupim; verificação das dimensões

temáticas nas atas do Club Cupim; e análise dos modos subversivos de dizer nas atas do Club Cupim.

2. Análise da dimensão composicional e os modos de dizer nas Atas do Club Cupim

Na escola, estudamos sobre os gêneros em geral de forma situada no aqui e agora, desconsiderando a sua historicidade. O diferencial deste estudo é o seu caráter de sincronia-passada, com o intuito de contribuir com os estudos linguístico-discursivos dos gêneros através da abordagem sócio-histórica das tradições discursivas por meio das atas do Club Cupim. O foco não é a sala de aula, no momento, mas as discussões aqui presentes podem contribuir para futuras transposições didáticas. Então, vejamos.

A principal característica de uma TD é a repetição de um texto, de forma textual ou de maneira particular de escrever ou falar que adquire signo próprio, é, portanto, significável (Kabatek 2005; 2006). Nessa perspectiva, para iniciar a análise da dimensão composicional e dos modos de dizer nas atas do Club Cupim, faz-se necessário um breve esclarecimento a respeito do conceito de Tradição Discursiva (TD). Segundo Kabatek (2006), o esquema abaixo explica a realização de todas as TD, inclusive as atas do Club Cupim. Vejamos:



Esquema 1: Tradição discursiva e finalidade comunicativa
Fonte: Kabatek (2006, p.508)

O esquema de TD anterior tem por finalidade evidenciar a historicidade dos gêneros e visa auxiliar na análise das categorias, inclusive a organização composicional. Nesse sentido, compreende uma TD os textos que:

estabelecem uma relação de tradição com outros textos, que se pode dar, por um lado, pela repetição de uma determinada finalidade textual ou de um determinado conteúdo e, por outro lado, pela repetição de certos traços formais (KABATEK, 2005, p.163).

Consoante o apontamento feito por Kabatek (2005), entende-se, segundo Lima (2021, p.7), que:

a historicidade da língua e do texto está interligada às ocorrências dos fenômenos linguísticos, que no caso do Club Cupim estão dispostos nas dimensões

composicionais na tradição discursiva e ou gênero textual “ata de reunião”, nas quais as primeiras observações são encontradas na estrutura composicional e nos elementos constituintes que permitem o entendimento, ou seja, a produção de sentidos e suas finalidades no plano comunicativo, como também nas marcas de subversão presentes nas mesmas e que apresentam relações de sentidos particulares intrínsecos às ações do Club.

Dito de outra maneira, pode-se entender que a atividade do falar, com uma finalidade comunicativa concreta atravessaria dois filtros, um primeiro filtro corresponde à língua e um segundo, corresponde às Tradições discursivas (Kabatek, 2006, p. 3), conforme o esquema 01 apresentado.

Vejamos na ata 03, um exemplo entre os dados coletados nas atas do Club Cupim, tendo em vista a dimensão composicional, na qual se verificam os fatores tradicionais do ponto de vista estrutural do gênero ata, no que diz respeito à sua abertura, corpo textual e fecho. No quadro seguinte, são demonstradas as informações que compõem cada parte da construção das atas.

Exemplo 1- Dimensão composicional na ata 03 do Club Cupim: abertura, corpo textual e fecho

Ceará | Acta | Da 3ª sessão do Club “Cupim” em 22 de outubro | de 1884. 1º Anno da Libertação total do Ceará e Amazonas | Presidencia de Ceará. | As 7 horas da noite presentes os socios Ceará <↑João Ramos>, Matto - | grosso <↑Numa Pompilio>, Bahia <↑Alfredo Pinto>, Rio grande do Sul <Antônio Pinto>, Amazonas <↑João Lages>, goyaz<↑guilherme pinto>, Alagôas <↑Nuno>, | [ilegível], Maranhão <↑Fernando Costa>, Pernambuco <↑Luíz Amaral> e Minas-geres; <↑Alfredo Pinto> deixando | de comparecerem: Paraná <↑Wenceslao guimarães>, Rio de Janeiro <↑Gaspar Costa> e Parahyba <↑Sales Barbosa>

(Abertura - Ata 03 da 3ª Sessão do Club Cupim - 22/10/1884 - Secretário Alfredo Pinto Vieira de Melo)

o Sr. Presidente abriu a sessão. Procedeu-se a leitura da | acta da sessão antecedente, que foi approvada. O | Sr. Presidente fez notar mais uma [init] que algumas | pessoas estranhas ao "Club tinham entrado no conhe- | cimento de factos da sessão anterior, e pediu que | em nome da própria dignidade dos socios fosse obser- | vado o maior sigillo. [Espaço] Pedes a palavra Rio grande do Sul | e propõe para socio um distinto abolicionista: . que tomou | posse imediata e recebeu o nome de Pará. O socio | Bahia requereu que não se fizessem annuncios pelos | jornaes, visto ser isto desnecessario; foi approvado o requerimen<↑to> | Ainda depois o socio Rio grande do Sul participou ao Club | que tinha 75[?] á dar offerecidos por duas cidadãs que | pretendem seguir para a terra dos livres. O Sr. | Presidente auctorisou o Sr. Thesoureiro apagar mil | reis do annuncio anterior. [Espaço] Foram depois no- | meados duas comissões directoras do serviço de | embarque; uma activa e outra de reserva: a 1ª com- | posta 2 fiscaes, de goyaz, Rio grande do Sul e Bahia e | a 2ª de Minas geraes, Pará, Maranhão e Pernambuco. | O Sr. Presidente ainda propoz que se criasse uma ca- | thegoria de socios auxiliares; foi aceita a proposta | e nomeados socios os abolicionistas que tomaram os seguin- | tes nomes: Aracape, Mucuripe, Maranguape, Pacatuba, | [fol. 1r] Beberibe, Apipucos, Caxangá, [init], Serrinha, Laran- | geira, Tamarineira. [Espaço] o socio Pernambuco propoz | para membro do Club um valente abolicionista: . que | tomou o nome de Santa Catharina.

(Corpo do texto - Ata 03 da 3ª Sessão do Club Cupim - 22/10/1884 - Secretário Alfredo Pinto Vieira de Melo)

| Não havendo nada a tratar o Sr. Presidente | encerrou os trabalhos, marcando o dia 29 de outubro | para a nova reunião. | Eu, Minas geraes, secretario do Club "Cupim fiz a presente que assigno. | Ceará | Approvada | Minas geraes | Minas geraes.

(Fecho - Ata 03 da 3ª Sessão do Club Cupim - 22/10/1884 - Secretário Alfredo Pinto Vieira de Melo)

Mediante os trechos alocados, abertura, corpo textual e fecho, da ata 03 do Club Cupim, produzida pelo secretário Alfredo Pinto Vieira de Melo, é possível identificar marcas tradicionais de produção de uma ata, partindo dos modos de dizer que são recorrentes em sua constituição, a fim de atingir sua finalidade comunicativa. Nessa direção, observa-se que a dimensão composicional, na abertura, no corpo do texto e no fecho da ata 03 do Club Cupim, evoca um modo tradicional de dizer ao evidenciar elementos textuais e estruturais recorrentes que a caracterizam como TD, uma vez que:

são textos que estabelecem uma relação de tradição com outros textos”, repetindo formas textuais numa escala contínua que vai desde uma “determinada denominação textual ou uma determinada fórmula em um texto ainda não fixado [...] a uma completa fixidez do texto (Kabatek, 2006, p. 163).

Portanto, a dimensão composicional e os modos de dizer na ata 03 do Club Cupim, marcam, nesta ordem: a abertura da ata, composta por data, hora, presidência, participantes e ausentes; corpo do texto, com as deliberações e ordem do dia; o fecho que compreende o encerramento e data da próxima reunião, realizada pelo presidente; e a assinatura da ata pelo secretário e presidente da sessão.

A título de confirmação do que vem sendo explanado em linhas anteriores, no que concerne à análise da dimensão composicional e dos modos de dizer pertinentes ao gênero ata, em específico nas atas 01, 02, 04, 05, 16 e 19, do Club Cupim. Moura (2011), apresenta estrutura, o modo de dizer de cada sessão, que é possível contrastar com os trechos das atas do Club Cupim que também se seguirão.

Quadro 1- Dimensão composicional - Exemplo de abertura de ata segundo Moura (2011, p. 32)

Aos ... dias do mês de ... de ...200X, às horas, na sede social da ..., na Rua ..., nº ... São Paulo (SP), reuniram-se ...

Considerando o exemplo em Moura (2011, p. 32) em relação à abertura de uma ata, observemos nos trechos seguintes, nas atas 01 e 02, do secretário Robespierre; 04 e 05, do secretário Alfredo Pinto Vieira de Melo; e nas atas 16 e 19, do secretário Antonio Faria, os pontos que se assemelham e que são distintos. Vejamos os exemplos 02, 03 e 04.

Exemplo 2 - Dimensão composicional: trechos de abertura nas atas 01 e 02 do Club Cupim - secretário Robespierre

[fol. 1r]Acta I Da 1ª Sessão do Club “Relampago” em 8 de Outubro de 1884. 1º Anno da Libertação total do Ceará e Amazonas. I Presidencia de guerrison. I **As 7 horas da noite presentes os abols:** guerrison, Desmoulin, I Solano, Dorme-Nú, Marisco, Herval, galiath, Marat e I Robespierre, faltando Boissy, Mont’ alegre e gambetta: I

(Abertura - Ata 01 - 1ª sessão do Club Cupim - 08/10/1884 - Secretário Robespierre)

Ceará | Acta | Da 2ª Sessão do Club "Relampago" em 15 de outubro | de 1884. 1º Anno da Libertação total do Ceará e Amazonas. | Presidencia de guerrison. | [fol. 1r] **As 7^{1/2} horas da noite presentes os Srs.** guerrison, Dorme-l Nú, Boyssi, Marat, Herval, Solano, galiath, gambetta, Des- | moulin e Robespierre, foi aberta a sessão, **deixando de com- l parecer:** Mont' albergue e Marisco.

(Abertura - Ata 02 - 2ª sessão do Club Cupim - 15/10/1884 - Secretário Robespierre)

**Exemplo 3 - Dimensão composicional: trechos de abertura nas atas 04 e 05 do Club Cupim - secretário
Alfredo Pinto de Vieira de Melo**

Acta | Da 4ª Sessão do Club "Cupim" em 29 de outubro | de 1884. [Espaço] 1º Anno da libertação total do Ceará e Amazonas || Presidencia de Ceará || [fol. 1r] **As 7^{1/2} horas da noite presentes os socios:** Ceará, Matto- | Grosso, Santa Catharina, Pernambuco, Bahia, Paraná, Ala- | gôas, Maranhão, Rº de Janeiro, goyaz, Sergipe, Para- | hyba, Rio Grande do Sul, Amazonas e Minas-geraes, **deixando | de comparecer** Piauhy e Rio Grande do Norte

(Abertura - Ata 04 - 4ª sessão do Club Cupim - 29/10/1884 - Secretário Alfredo Pinto Vieira de Melo)

Ceará | Acta | Da 5ª Sessão do Club "Cupim" em 4 de Novembro de | 1884. 1º Anno da Libertação total do Ceará e Amazonas. | (Extraordinaria) | Presidencia de Ceará | [fol. 1r] **As 7 horas da noite presentes os socios:** Ceará, goyaz, | Mato-grosso, Maranhão, Pará, Pernambuco, Bahia, Ama- | zonas, <↑Alagôas e Parahyba>, Rio grande do Sul e Minas geraes, **deixando de com- l parecerem,** Paraná , Rio de Janeiro, Piauhy, Rio grande do Norte, | Santa Catharina e Sergipe

(Abertura - Ata 05 - 5ª sessão do Club Cupim - 04/11/1884 - Secretário Alfredo Pinto Vieira de Melo)

**Exemplo 4 - Dimensão composicional: trechos de abertura nas atas 16 e 19 do Club Cupim - secretário
Antonio Faria**

Acta da sessão do Club " Cupim" | em 16 de Setembro de 1885 || **Presentes na sede social-**"Ceará", "Santa Ca- | tharina", Bahia", Matto-Grosso", "São Pau- | lo", "Pernambuco", "Rio Grande do Sul e | 10 auxiliares

(Abertura - Ata 16 - 5ª sessão do Club Cupim - 16/09/1885 - Secretário Antonio Faria)

Ceará | Acta da sessão do Club "Cupim" | em 15 de outubro de 1885. - | (2º anno da redempção do Ceará e | Amazonas) || Presidencia do Chefe Santa Catharina || [fol. 1v] **Presentes na sede social** Santa Catharina, | Ceará, Matto. grosso, Piauhy, Rio de Janei- | ro, São Paulo, amazonas, Pernambuco, | goyaz, Rio grande do Sul e Maranhão | e Sr auxiliares, **dá o chefe começo aos l trabalhos às 7^{1/2} horas. da noite.**

(Abertura - Ata 19 - 8ª sessão do Club Cupim - 15/10/1885 - Secretário Antonio Faria)

Observadas as sessões de abertura nas transcrições das atas 01,02, 04, 05, 16 e 19 do Club Cupim, produzidas pelos secretários Robespierre, Alfredo Pinto Vieira de Melo e Antonio Faria, é possível atentar para as particularidades do modo de compor e dizer na escrita realizado por cada secretário, em relação ao exemplo apresentado por Moura (2011). Nesse sentido, com relação às particularidades em destaque nas atas dos secretários, pode-se perceber que há alguns traços de estilo individual de compor a ata, que ficam explícitos na superfície do texto. Sobre a noção de estilo, pode-se recorrer ao conceito definido por (Shibya, 2020, p. 02), que aponta para um:

Conjunto de rasgos específicos de un acto discursivo que resultan de las elecciones de los hablantes con respecto a las posibilidades que ofrece una lengua determinada tanto en el léxico como en la gramática: vocabulario, colocaciones, construcciones sintácticas, morfología derivativa, combinación de frases, etc. (cf. BROWN; MILLER, 2013[16]). Definido ‘estilo’ de esta manera, podemos distinguir entonces dos niveles diferentes: (i) individual y (ii) supraindividual (véase infra, §3). La tesis de este trabajo es que el estilo, solo en el sentido supraindividual, corresponde a un tipo de tradición discursiva. De esta manera, los conceptos de ‘estilo’ y ‘tradición discursiva’, sin ser equivalentes, quedan parcialmente traslapados.

Embora percebamos a aquisição de modelos de compor e dizer do gênero ata por parte dos secretários do Club Cupim, assemelhando-se ao exemplo de Moura (2011), o que corresponde ao estilo supraindividual, ou seja, à tradição discursiva, é evidente que, em maior e menor escala, houve desvio do modelo de escrita das atas do Club Cupim, em virtude do estilo individual dos secretários. No entanto, entende-se que os desvios observados não afetam a sua composição, tão pouco a compreensão dos sentidos, mas revela a distinção entre o estilo pessoal e o estilo no sentido coletivo e cultural que corresponde às tradições discursivas.

Assim como ocorrem desvios nas aberturas das atas 01, 02, 04, 05, 16 e 19 do Club Cupim, verificamos tal evento nas informações dispostas na forma de compor e dizer do fechamento. Vejamos o exemplo de fecho em Moura (2011), em seguida, os exemplos em evidência nas atas citadas.

Quadro 2- Dimensão composicional - Exemplos de fecho de ata segundo Moura (2011, p. 32)

<p>... Nada mais havendo a tratar, o Sr Presidente encerrou a sessão e convocou outra sessão para o dia ..., às ... horas e ... minutos, quando serão examinados os assuntos da pauta. E, para constar, lavrei a presente ata que subscrevo e vai assinada pelo Sr Presidente depois de lida.</p> <p>São Paulo, ... de ... de 20 ...</p> <p>a) Manoel da Silva Presidente.</p> <p>b) Joaquim de Sousa Secretário</p>
<p>A sessão encerrou-se às ... horas. Eu, ... , Secretário em exercício, lavrei, transcrevi e assino a presente ata.</p> <p>São Paulo, ... de ... de 20 ...</p> <p>a) Sebastião Medeiros Presidente.</p> <p>b) Paulo Arcanjo Secretário</p>

Ao considerar os exemplos de fecho apresentados por Moura (2011, p. 32), podemos observar as informações destacadas nos trechos a seguir, nas atas 01 e 02, do secretário Robespierre; 04, 05, do secretário Alfredo Pinto Vieira de Melo, e nas atas 16 e 19, do

secretário Antonio Faria, como pontos de semelhança e de distinção. Vejamos os exemplos 05,06 e 07.

Exemplo 5 - Dimensão composicional: trechos de fecho nas atas 01 e 02 do Club Cupim - secretário Robespierre

Depois de algumas ponderações mais tendentes ao bem estar social o Sr. Presidente encerrou I a sessão marcando o dia 15 paranova reunião. I Eu Robespierre, Secretario do Club "Relampago" fiz I a presente que assigno. [Espaço] Guerrisson

(Fecho - Ata 01 - 1ª sessão do Club Cupim - 08/10/1884 - Secretário Robespierre)

Depois de algumas con- siderações mais tendentes a prosperidade do Club I O Sr. Presidente encerrou os trabalhos marcando o I dia 22 paranova reunião. II Eu, Robespierre, secretario do Club "Relampago" fiz I e assigno a presente. I Guerrison II Approvada Robespierre II Minas-geraes.

(Fecho - Ata 02 - 2ª sessão do Club Cupim - 15/10/1884 - Secretário Robespierre)

Exemplo 6 - Dimensão composicional: trechos de fecho nas atas 04 e 05 do Club Cupim - secretário Alfredo Pinto Vieira de Melo

o Sr Presidente encerrou os trabalhos | marcando o dia 4 para a nova reunião. | Eu, Minas-geraes, Secretario do Club " Cupim | fiz a presente que assigno. || Ceará| Approvada | Minas-geraes.

(Fecho - Ata 04 - 4ª sessão do Club Cupim - 29/10/1884 - Secretário Alfredo Pinto Vieira de Melo)

Tomadas algumas de- liberações mais o Sr.Presidente marca o dia7 para I nova reunião e encerra os trabalhos. I Eu, Minas-geraes, Secretario do Club "Cupim fiz I a presente que assigno. II Matto-grosso (chefe interino) Minas-geraes II <↓Approvada I Minasgeraes>

(Fecho - Ata 05 - 5ª sessão do Club Cupim - 04/11/1884 - Secretário Alfredo Pinto Vieira de Melo)

Exemplo 7 - Dimensão composicional: trechos de fecho nas atas 16 e 19 do Club Cupim - secretário Antonio Faria

Nada mais havendo a tratar-se en- |cerra o chefe a sessão, marcando o dia | 23 para nova reunião. Eu, "Rio grande | do Sul, Secretario interino esta escrevi e as- |sgno.[Espaço] Santa Catharina I

(Fecho - Ata 16 - 5ª sessão do Club Cupim - 16/09/1885 - Secretário Antonio Faria)

O chefe marca a reunião para quinta I feira 22 do corrente e declara encerre- I da a sessão por nada mais haver a I tratar-se. I Eu, Rio grande do sul, servindo de I secretario esta fiz e assigno I Recife e secretaria do Club Cupim em 15 I de outubro de 1885 - I Rio grande do Sul. I santa catharina. I [init]

(Fecho - Ata 19 - 8ª sessão do Club Cupim - 15/10/1885 - Secretário Antonio Faria)

Ao observar-se os dados destacados nos modos de compor e de dizer nos fechos das atas 01, 02, 04, 05, 16 e 19 do Club Cupim, constatamos que se realizam a partir do estilo individual de cada secretário, por isso não alteram a natureza funcional das TDs do Club Cupim em relação aos exemplos de Moura (2011). Além disso, é importante ter em vista que a ocorrência dos desvios em destaque na construção tanto na abertura quanto no fecho das atas 01, 02, 04, 05, 16 e 19, dos secretários Robespierre, Alfredo Pinto Vieira de Melo e

Antonio Faria, nesta ordem, do Club Cupim, se explica pela particularidade de sigilo necessário dado o contexto sócio-histórico de produção das atas, ou seja, do movimento abolicionista na segunda metade do século XIX.

Em suma, foram analisados, neste tópico, a dimensão composicional e os modos de dizer nas atas 01, 02, 04, 05, 16 e 19, redigidas pelos secretários do Club Cupim, Robespierre, Alfredo Pinto Vieira de Melo e Antonio Faria No tópico 3, será analisada a dimensão temática nas atas 08 e 14 do Club Cupim, em que pese: as questões da luta abolicionista; a finalidade que conduz os Cupins à luta, a entrada e saída de sócios, os problemas colocados na ordem do dia em relação a castigos sofridos pelos escravizados por parte dos seus senhores; e finanças.

3. Verificação das dimensões temáticas nas atas do Club Cupim

Após refletir sobre a dimensão composicional como um estilo supraindividual, e, portanto, como uma TD e sobre o quanto um estilo individual de cada secretário também fica evidenciado nas atas manuscritas do Club Cupim, é importante considerar também a dimensão temática. Nesse sentido, a produção de um texto envolve uma complexa rede histórico-cultural e linguística, que inclui sua materialidade, mas também suas condições de produção e de circulação social. Gonçalves (2020, p. 76). Refletindo sobre o que diz Gonçalves (2020), os conteúdos deliberativos referentes ao tema da libertação dos escravizados, quando possível por meio da compra da alforria, ou da evasão das mãos de senhores maus. (Guerra, 1979, p. 143), compõem os principais temas presentes nas atas do Club Cupim. Assim, as TDs incorporam uma língua particular e se recriam como técnica aberta, a qual lhe permite a ação linguística criativa (Kabatek, 2005, p. 162).

Considerando o que foi dito, é possível verificar nos destaques das atas 08 e 14, situadas no corpo textual, local em que são relatadas as deliberações e decisões tomadas na reunião, o que falamos a respeito das temáticas pertinentes às atas do Club Cupim. Vejamos os destaques nos trechos a seguir.

Exemplo 8- Dimensão temática - Corpo textual da ata 08 e 14 do Club Cupim - secretário Alfredo Pinto Vieira de Melo

O socio Campo-grande apre- I sentou Cosme Damião (Jaboatão) e Juvencio Barbosa I (Nazareth)); - o socio Ceará apresenta um cida- I dão que toma o nome de Riachuelo. [Espaço] O chefe I lê um telegama do socio "Amazonas" [init] I estarem [init] os 34 cidadãos que seguiram no I hiate João Vale; convida a todos os socios á re- I ceberem o cidadão Israel, a chegar no nacional de I 2 da [init]] dos portos do Norte; diz [?] ele ter sido com- I municado que o cidadão Miguel, de Bernardino I

Campos, seguiu para a terra da promessa; que l fez reverter em favor da caixa social a in- l portancia do telegrama que passou neste sen- l tido; participa a casa Raymundo, de [init]- l na caixa do Club. [Espaço] **Encarrega-se ao auxiliar l Ipojuca uma diligencia no Becco da Boia l Campo grande dá parte de uma observação que l fez-se a seu pedido no Engenho Novo sobre um l escravo que estava preso no tronco** l Resolveu-se communicar a [init] e aguar- l dam-se as providencias. [Espaço] Entregou-se ao Thezoureiro 2\$500 dados por um imigrante, affe- l [ilegível] da um estrangeiro. l Propõe-se a eliminação de Sergipe e Paraná - l [fol. 1v] Addiada a proposta. **Entrou para o caixa mais 6\$000 de mensalidades, correspondentes l a Senhores socios Alagôas e Bahia.** l Encarregou-se a Beberibe e [init] da mudança de dois cidadãos.

(Corpo textual - Ata 08 - 8ª sessão do Club Cupim - 21/11/1884 - Secretário Alfredo Pinto Vieira de Melo)

o Sr. Presidente inicia os trabalhos. É con-| cedida a palavra ao Sr. Procuradôr, o qual scientifi- | cou ao Club, que havia procurado uma casa | para refugio de ingleses, mas julgando-a essencial-| mente humida não a tinha alugado. Em segui-|da usou da palavra o Sr. Vice-Chefe, fasendo sentir| ao Club que não trouxera o seu balancete relativo| ao cargo de Thezoureiro que [init]. [Espaço] **O Sr. Presidente em | breves palavras faz vê aos novos socios que o| "Club Cupim" não tem estatutos, sendo o seu uni-|ficar a libertação dos escravos por todos os meios.** O Sr. Pocurador usando ainda da palavra manifesta q~ [que]. | o socio Pyauhy quer continuar assim como o| socio contribuinte Prochedo. l Foi resolvido de comum accordo e por inter-| medio dos socios São. Paulo, Maranhão e Amasonas e Goyas o seguinte: l 1º Que se institua um Club filial no Poço da | Panella. 2º Que se mantem retirar do referido| lugar, quanto antes os ingleses existentes. 3º| Que o Sr. Thezoureiro fique autorizado à estabelecer| o mencionado Club, de pessoas de sua inteira confi-| ança. 4º Que se officie ao Sr. A... J... de O... pedindo| que por seu intermedio venham os instrumentos| de supplicio, encontrados a pouco na Praça da Pa-| rahyba. 5º Que se institua um monumento a [init] com esses instrumentos de tortura, (q~ que).| certamente farão coisas de indignação e (prejo-prego) as nossas, [inint.] pelos erros e infâmias da escravidão. l <†6º que em todas as sessões os socios doassem qualquer quantia para o dito monumento> l O Sr. Chefe expondo algumas rasões, pelas quaes não | pode continuar na Presidencia do "Club, pede | a sua demissão, sendo aclamado o illustre socio | Santa Catharina que em phrases convictas, agradece | a prova de consideração dos seus companheiros | de lucta. É convidado a tomar posse e ocupa | a cadeira presidencial disendo ainda aos socios | auxiliares presentes, algumas palavras de animação. | O Sr. Thezoureiro fasendo arrecadação do dinheiro para o mo- | numento a escravidão, faz vê a casa que tem em | mãos a quantia de [init] mas que completará l a de 1000 réis. O Sr. Presidente louva-o por. este acto. l Pagaram as suas mensalidades de [init] os socios: | Ceará, Santa Catharina, Goyas, Matto Grosso, Pernambu- | co, São. Paulo e Minas geraes.

(Corpo textual - Ata 14 - 3ª sessão do Club Cupim - 03/09/1885 - Secretário Alfredo Pinto Vieira de Melo)

As temáticas das atas do Club Cupim, mediante os destaques nas atas 08 e 14, circundam predominantemente acerca da luta abolicionista, como sintetiza o quadro 3:

Quadro 3- Temática das atas do Club Cupim

Temáticas	Exemplos nas atas 08 e 14 (trechos)
Finalidade do Club Cupim	"O Sr. Presidente em breves palavras faz vê aos novos socios que o "Club Cupim" não tem estatutos, sendo o seu uni- ficar a libertação dos <u>escravos por todos os meios.</u> " (Corpo textual - Ata 14 - 3ª sessão do Club Cupim - 03/09/1885 - Secretário Alfredo Pinto Vieira de Melo)
Resgate e locomoção de "cidadãos" (vide os escravizados)	"O chefe l lê um telegama do socio "Amazonas" [init] l estarem [init] os 34 cidadãos que seguiram no l hiate João Vale" (Corpo textual - Ata 08 - 8ª sessão do Club Cupim - 21/11/1884 - Secretário Alfredo Pinto Vieira de Melo)
Relato de tortura aos escravizados	"Encarrega-se ao auxiliar l Ipojuca uma diligencia no Becco da Boia l Campo grande dá parte de uma observação que l fez-se a seu pedido no Engenho Novo sobre um l escravo que estava preso no tronco"

	(Corpo textual - Ata 08 - 8ª sessão do Club Cupim - 21/11/1884 - Secretário Alfredo Pinto Vieira de Melo)
Entrada e saída de sócios efetivos (nomes de Província) ou auxiliares (nomes de cidades das províncias)	“O socio Campo-grande apre- I sentou Cosme Damião (Jaboatão) e Juvencio Barbosa I (Nazareth)); - o socio Ceará apresenta um cida- I dão que toma o nome de Riachuelo.” (Corpo textual - Ata 08 - 8ª sessão do Club Cupim - 21/11/1884 - Secretário Alfredo Pinto Vieira de Melo)
Finanças	“Entrou para o caixa mais 6\$000 de mensalidades, correspondentes I a Senhores socios Alagôas e Bahia. (Corpo textual - Ata 08 - 8ª sessão do Club Cupim - 21/11/1884 - Secretário Alfredo Pinto Vieira de Melo)

Em tempo, a temática exposta nas atas 08 e 14 do secretário Alfredo Pinto Vieira de Melo, engloba os assuntos abordados nas deliberações das reuniões do Club Cupim, Neste ponto de vista, o fato de os registros do Club Cupim terem sido materializados por meio do gênero “ata de reunião”, um gênero em que sua produção é realizada concomitantemente à ocorrência de uma reunião e possui valor jurídico, exalta ainda mais a luta em prol da abolição dos escravizados defendida e praticada pelos Cupins.

Assim, seguiremos a análise dos manuscritos do Club Cupim, que registram sua atuação na campanha abolicionista secreta travada nos anos de 1884-1885. No tópico 4, a análise volta-se para os modos subversivos de dizer nas atas do Club Cupim, no contexto da luta abolicionista na segunda metade do século XIX.

4. Análise dos modos subversivos de dizer nas atas do Club Cupim

De acordo com Nabuco (1958, p. 100), “A propaganda abolicionista, severamente reprimida no Parlamento, vê aumentar, com os obstáculos, sua fôrça e seu volume. Já tardara em nascer e não seria mais possível recalca-la”. Diante das palavras de Carolina Nabuco, filha de Joaquim Nabuco, é possível imaginar o quão conturbado foi se firmando o cenário social, na segunda metade do século XIX em Pernambuco, a partir dos inúmeros embates, revoltas de escravizados e disputas políticas no âmbito da abolição da escravatura na província pernambucana durante a década de 80.

Em 1884 as tensões pela abolição tornaram as candidaturas de Joaquim Nabuco e José Mariano as mais famosas de todas as eleições imperiais em Pernambuco (Braga, 2017, p. 125). Este período sócio-histórico está registrado na Série Documentos - *Cartas aos Abolicionistas Ingleses* organizada por José Thomaz Nabuco (1985), em que discorre a

respeito da depuração de Joaquim Nabuco, numa carta escrita por Nabuco a Mr. Allen, em 19 de novembro de 1884:

Estou aqui em Pernambuco lutando por um lugar no Parlamento. A eleição será no dia 1º de dezembro e pelo dia 4 o Senhor já poderá saber, escrevendo para a Legação do Brasil, se fui eleito ou não. O senhor sabe que temos agora uma administração abolicionista, que me dá grande apoio. Fiz diversos discursos em lugares públicos e a eleição aqui é a que os abolicionistas estão disputando com mais vigor em todo o Império. Será uma vitória bem merecida se triunfamos em Pernambuco. Nunca estive tão ocupado em minha vida.” (Nabuco, 1985, p. 21).

Desse modo, o que se apreende desse horizonte sócio-histórico é que se tratou de um período de grande efervescência política e social causada pela demanda da libertação dos escravizados, resultando em mortes, perseguições, dentre outras ocorrências sócio-políticas, como escreve Joaquim Nabuco a Mr. Allen, numa carta escrita em 22 de fevereiro de 1885. Segue o trecho abaixo:

Enviei-lhe uns jornais com notícias da minha recepção aqui no Rio. Entendo que fui eleito pela cidade de Pernambuco mas os Conservadores junto com os liberais escravocratas, estão procurando expulsar-me da Casa, e isso dará lugar a um movimento forte contra o Parlamento, se forem bem sucedidos. Como dou todo o meu apoio ao Gabinete Dantas, será uma derrota para ele e outra para a causa abolicionista a minha depuração. Os nossos adversários estão fazendo de tudo para anular a minha eleição, que é a primeira da sua espécie no Brasil. (Nabuco, 1985, p. 21-22).

Concretizada sua depuração, Nabuco dá a notícia a Mr. Allen, em carta do dia 17 de maio de 1885, relatando que seu direito de representar a cidade do Recife foi desprezado na Câmara por uma coligação de Conservadores e Liberais escravocratas, contra as forças unidas dos Liberais, Republicanos e Conservadores abolicionistas (Nabuco, 1985, p. 22). Logo, a possibilidade que se teve de tornar legal a luta abolicionista, por meio da criação de leis com este propósito em Pernambuco, através da eleição de Joaquim Nabuco, foi depurada juntamente com sua vitória anulada. Já a luta “ilegal” pela abolição só aumentava, por meio das numerosas associações secretas abolicionistas que surgiam em todo país, peças teatrais e dentre outras formas de lutas e na Província de Pernambuco não foi diferente. No meio da campanha de 1884, é interpretado, em todas as províncias do norte do Império e na Capital, o drama abolicionista *Corja Opulenta*, de Joaquim Nunes (Braga, 2017, p.130). Ainda segundo Braga, 2017, p.130):

Neste ano é fundado o Clube do Cupim, organização secreta que visava acabar com a escravidão por todos os meios, e que foi uma das associações que mais abrigou republicanos. Seu objetivo era transportar escravos fugitivos para rotas de liberdade (underground railroad), especialmente em direção ao Ceará.

Com a fundação do Club Cupim, em 08 de outubro de 1884 no Recife, na casa do cirurgião dentista Numa Pompílio, por João Ramos “o Ceará”, abolicionista responsável pela libertação dos escravizados na Província do Ceará, o movimento abolicionista ganha mais um fôlego, ou melhor dizendo, “Cupins”, que agiam secretamente do interior ao litoral da Província de Pernambuco visando libertar e alforriar escravizados. Braga (2017, p.130) relata que:

Carneiro Vilella comenta que os locais escolhidos para ‘hibernar’ os ‘ingleses’ eram a casa de José Mariano, no Poço da Panela, as casas de Barros Sobrinho e Francisco de Paula Mafra, a casa de Leonor Porto e o Hotel Oriental (VILELLA, 1905, P.421-427), se sabe pelo relato do filho de Aníbal Falcão que a casa de dona Guilhermina Falcão e da sua filha Sylvia também serviam de esconderijo (Falcão, 1933, p. 22-3).

Na medida em que o Club foi se firmando, ganhando associados, apoiadores, e um título fixo, o qual anteriormente era chamado Club “Relâmpago”, passando a ser nomeado Club “Cupim”, registrado na ata da sessão do Club datada de 15 de outubro de 1884, suas ações foram ocorrendo e o Club foi se notabilizando no movimento abolicionista. Assim registra Nabuco (1958, p.174-175), a respeito do Club Cupim;

A encarnação mais pitoresca do abolicionismo pernambucano foi certamente o Clube do Cupim. O que Patrocínio e seus companheiros faziam no Rio, e Antônio Bento fazia em São Paulo, para auxiliar e aliviar sofrimentos de escravos, José Mariano e os seus do Clube do Cupim faziam na província do norte. Sua atividade era secreta, e a senha da sociedade de acôrdo com o símbolo do seu nome, era *destruir sem rumor*.

Considerando o contexto sócio-histórico apresentado, os Cupins criaram códigos internos de segurança e também simbolismos que permearam sua identidade de abolicionistas, que lhes permitiram executar suas tarefas. Nesse sentido, ao analisar as atas do Club Cupim, observa-se, logo de início, a seguinte estratégia de verbalização na epígrafe: “Acta I Da 3ª sessão do Club “Cupim” em 22 de outubro 1 de 1884. **1º Anno da Libertação total do Ceará e Amazonas** II[...] (*corpus* Club Cupim, ata 03). Para explicar o que a epígrafe em negrito representa nas atas do Club Cupim, Braga (2017, p. 124) aponta que:

É a partir de março de 1884, com a notícia da libertação do Ceará e Amazonas, que o clima político em Pernambuco de fato começa a pender para uma radicalização republicana (...) e quando o Ceará e Amazonas tornou-se livre da escravidão, o movimento abolicionista em Pernambuco redobrou de intensidade.

A partir da epígrafe transcrita acima, como estratégia de verbalização, pode-se apreender que esse modo de dizer é característico do Club Cupim e é subversivo no sentido da sua atuação ilegal. Além disso, em geral, não se vê epígrafes em atas, no entanto, analisando, podemos conhecer o motivo pelo qual ela se apresenta nas atas.

Porém, vale salientar que a subversão presente nas atas do Club Cupim, ao apresentarem epígrafes, é um ponto importante neste estudo, porque embora a ata recorra a uma estrutura fixa, formal, ela pode, a depender do contexto de produção e da finalidade comunicativa de quem a produz, agregar informações pertinentes ao que se quer registrar. Apesar de sua fixidez, ao permitir inovação em sua dimensão composicional e nos modos de dizer, marca uma identidade. No caso do Club Cupim, a epígrafe significa a reafirmação da vitória do movimento abolicionista no Ceará e Amazonas, além da necessidade e o caráter libertário da sua luta pela abolição, apesar do elevado nível das repressões e perseguições por parte da polícia imperial.

Outro aspecto linguístico relevante para esta análise é o nome do Club, “Club Cupim”, clara referência ao inseto “cupim”, que corrói madeira e outros materiais orgânicos, sem ser notado. A partir da segunda reunião do Club Cupim, que se chamava inicialmente “Relâmpago”, teve seu nome substituído por motivos de segurança, mas também pela intenção de corroer silenciosamente o sistema escravocrata em voga na segunda metade do século XIX em Pernambuco.

O simbolismo desse nome é tão forte que a senha de acesso às reuniões do Club era “*Destruir sem rumor*”, e os Cupins assim se designavam, no que se refere ao trecho da ata 19 quanto às suas atuações: “[O socio Alagôas agradecendo sua ad- l [fol. 1v] missão no Club oferece seus serviços de l roedor, depois de dizer algumas pala- l vras sobre a resolução do problema ser- l vil [?]” . Porém, todos os “serviços” eram executados de forma secreta.

Veremos na imagem da transcrição da ata 02, a seguir, o registro escrito pelo secretário Robespierre quando da mudança do nome do Club, para a sua preservação:

Exemplo 9: (Corpo textual - Ata 02 - 2ª sessão do Club Cupim - 15/10/1884 - Secretário Robespierre

O Sr. l Presidente depois algumas observações sobre o sigillo l a que todos se deveriam sujeitar e que não foi observado, l pois constatava-lhe que algum socio transmittira a pessoas l estranhas ao Club algumas das deliberações tomadas; e por l isto propunha a mudança de titulo, isto é de Relam- l pago para “Cupim, o que foi unanimemente approved. l O socio Marat tambem requereu que se mude as normas de l de todos os associados, no intuito de prevenir futuros acon- l tecimentos; foi a aprovada a proposta. [Espaço] O Sr. Presidente l ainda propõe para socios tres distintos abolicionistas <↑os> quaes l foram concedidos os nomes de Pyauhy, Rio grande do Norte e l Maranhão. [Espaço] O Sr. Presidente participa depois, ao Club l que havia delegado dois aposentos para servirem [Ilegível] l os refugiados. [Espaço] O Sr. Thesoureiro recebeu tres mil l reis do socio Amazonas, proveniente de sua mensali- l dade. [Espaço] Fora ainda tomadas de comum acordo l as seguintes resoluções. [Espaço] 1º que o numero de socios l fosse limitado a vinte e um. 2ºque os nomes esco- l lhidos fossem das Províncias do Brasil. 3º que em l todas as sessões si tirasse uma quota afim de ser l comprado um quarto de bilhete da Provincia, reverten- l do o beneficio em favôr do “Club” . 4º ques se nomeassem l nas ocasiões de trabalho duas comissões; uma l [fol. 1v] activa e outra de reserva.

Tendo em vista o exposto no exemplo anterior no trecho em destaque, referente à preocupação do presidente do Club Cupim em relação ao sigilo, vê-se nas 10 atas a ocorrência da supressão dos nomes reais dos membros, a partir do momento em que se tornam sócios do Club, como consta no trecho abaixo, na ata 19, quanto ao processo de admissão de José Mariano, político e líder abolicionista da época, que deveria assumir seu “nome de guerra” de “Espírito Santo”.

Exemplo 10: Corpo textual - Ata 19 - 8ª sessão do Club Cupim - 15/10/1885 - Secretário Antonio Faria).

[...]O socio Ceará apresenta o Senhor José Mariano [?] | fica com o nome de guerra - Espíri- l to Santo. [...]

Visivelmente, tomamos conhecimento de mais uma estratégia linguística subversiva a partir do trecho acima da ata 19, que remete ao contexto socio-histórico da luta abolicionista do Club Cupim, bem como aos recursos estratégicos utilizados por seus membros, quanto à preservação da identidade.

Um dado que ao transcrever as atas não ficou claro, é o fato da escolha dos nomes das Províncias no codinome dos sócios. No entanto, pode-se inferir que se trata de um chamamento para os companheiros das Províncias, exceto Ceará e Amazonas, que passaram pelo processo de abolição anteriormente, para que as demais por meio do pensamento positivista da época em torno, inclusive, dos anseios pela formação da República, pudessem unir forças na luta abolicionista.

Outra estratégia linguística subversiva observar-se nos trechos a seguir nas atas 08, 13 e 19. Vejamos.

Exemplo 11: (Corpo textual - Ata 08 - 2ª sessão do Club Cupim - 15/10/1884 - Secretário Alfredo Pinto Vieira de Melo - Modos subversivos de dizer)

“o socio Ceará apresenta um **cida- l dão** que toma o nome de Riachuelo. [Espaço] O chefe | lê um telegama do socio “Amazonas” [init] | estarem [init] os **34 cidadãos que seguiram no l hiate João Vale;**”

Exemplo 12: (Corpo textual - Ata 13 - 3ª sessão do Club Cupim - 13/08/1885 - Secretário Alfredo Pinto Vieira de Melo - Modos subversivos de dizer).

O Sr. Presidente propos ainda que | cada um dos Sr^s Socios tenha um certo numero | de homens para os trabalhos do Club – que a | mensalidade continua a ser de 3[?]000, que | se faça uma **remessa de ingleses na barcaça | Camélia** – que se estabeleçam novos signaes. | ficando tambem resolvido que a senha do club | seja **“Amôr e Patria”**. |

Exemplo 13: (Corpo textual - Ata 19 - 8ª sessão do Club Cupim - 15/10/1885 - Secretário Antonio Faria - Modos subversivos de dizer).

O socio Alagôas agradecendo sua ad- [fol. 1v] missão no Club oferece seus **serviços de roedor**, depois de dizer algumas pala- vras sobre a resolução do problema ser- vil [?] uma **colônia inglesa** no Amazonas, fazendo-se desta ci- dade remessa para os trabalhadores, para auxilio da qual deve o dire- ctor da colonia entrar com uma pe- quena parte dos lucros que tirar .- Propõe que se lance uma contribui- ção sobre os socios e que estes a es- tendam a seus amigos , [?] conheci- dos [?] por meio de subscrições para todos os fins Propõe que uma comissão do club se dirija às sociedades abolic- onistas da capital, pedindo para auxiliar o club por todos os mei- los a seu [init] alcance [init] Os socios Ceará e Piauhhy dão par- te de diligencias que fizeram Acarape, chefe auxiliar, apresenta [ilegível], que toma o nome de Cordeiro; Fortunato - Chacon; João - Ca- boco; Antonio - Estrada Nova; Vicente - Lucca; sendo todos accei- tos. Acarape comunica que o auxi- liar Camela soltou um **inglez** das mãos de um capitão de campo.

Dado o termo em destaque “cidadão”, na ata 08, é possível perceber, em função de todo o contexto e da finalidade do Club Cupim, que se trata dos escravizados. Ao serem submetidos ao regime de escravidão e expoliação de sua força laboral e retirada da sua identidade humana, não detinham nenhum direito como conhecemos hoje, por exemplo, o direito de ir e vir, apregoado em nossa Constituição Federal de 1988.

No que diz respeito à ata 13, em que se observam as estratégias de verbalização: “remessa de ingleses” e “Amôr e Pátria”, é possível chegar a conclusão, no caso de “remessa de ingleses”, de que se refere aos escravizados que eram ajudados nas fugas e enviados para lugares seguros, como por exemplo, a casa de José Mariano, o “Espírito Santo”.

.Ainda na ata 13, o modo de dizer “Amôr e Pátria” era a senha documentada, que garantia acesso aos sócios às reuniões, e que pode ser entendido como amor aos ideais republicanos de liberdade e igualdade.

Os termos “Serviços de roedor”, “Colônia inglesa” e “inglez” representam as ações do cupim no cumprimento do objetivo principal do Club Cupim, que era o de corroer o sistema escravocrata, por meio de execuções de fugas e compra de alforrias que, ao concluídas, formavam as “Colônias inglesas”, ou seja, os grupos de recém libertos. Podemos inferir que um cidadão que carrega a alcunha de cidadania inglesa e, em sendo branco, era uma pessoa de prestígio e insuspeitável. Em outras palavras, um “inglez”, significa no contexto sócio-histórico do Club Cupim em suas estratégias de verbalização registrada na ata 19, aquele cidadão que, ex-escravizado, se tornou livre pelas ações dos Cupins.

5. Considerações finais

E foi assim que se deu toda história dos Cupins. Corroendo por “todos os meios” o sistema escravocrata vigente, em seu curto período de atuação de quatro anos, dos quais dois

estão documentados. Poder contar a história do Club Cupim significa reparar a história da luta abolicionista em Recife, Pernambuco, na segunda metade do século XIX. Além disso, este estudo torna-se relevante pelo caráter interdisciplinar, na medida em que o resgate histórico é adicionado às reflexões sobre signos e seus significados na comunicação por meio das atas, com o aporte do modelo de Tradição Discursivas proposto Kabatek (2005; 2006).

Considerando a historicidade da ata do Club Cupim, esta pode ser entendida por via dos processos particulares de comunicação, expressos no âmbito social e individual do contexto de produção das atas. Logo, se as atas do Club Cupim possuem realizações fixas nos modos de compor, é por intermédio da língua que a fixidez se constitui, porém, agregando alterações contextuais que permitem a compreensão do momento da enunciação.

A análise empreendida neste estudo, compreendeu a dimensão composicional das atas do Club Cupim, os elementos constitutivos: abertura, corpo textual e fecho; a dimensão temática, na qual verificamos os temas/assuntos abordados nas deliberações e decisões tomadas; e os modos subversivos de dizer, que evidenciaram estratégias linguísticas que possibilitaram, em primeira ordem, a garantia do caráter sigiloso das ações do Club Cupim, como por exemplo, a supressão da identidade dos seus sócios.

Desse modo, as atas do Club Cupim cumprem sua finalidade quando apresentam informações que datam seu contexto de produção e registram pormenorizadamente as decisões tomadas no âmbito das reuniões, pertinentes às categorias de análises realizadas. Em sendo fonte documental para estudo linguístico e de áreas afins, a presente pesquisa lança aqui o início do que pode vir a ser aprofundado, no futuro. Uma das perspectivas que podem ser desenvolvidas é prática reflexiva no ensino de gêneros textuais na educação básica e superior, a partir do momento em que são possíveis análises sincrônica e diacrônica dos diversos gêneros.

6. Referências

ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; GOMES, Valéria Severina Gomes. Tradições discursivas: reflexões conceituais. In: ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; GOMES, Valéria Severina Gomes (Orgs.). Ataliba T. de Castilho (Coord. Geral). **História do Português Brasileiro** - Tradições discursivas do português brasileiro: constituição e mudanças dos gêneros discursivos. São Paulo: Contexto, p. 23-43, 2018.

AUERBACH, Erich. **Introdução aos estudos literários**. Cultrix: São Paulo, 1970.

BRAGA, Flávia Bruna Ribeiro da Silva. **“Ditadura”, Abolição e República**: a propaganda da geração positivista em Pernambuco (1875-1889) / Flávia Bruna Ribeiro da Silva Braga. - 2017.

GONÇALVES, Eliana Correia Brandão. **A Filologia e o estudo de Requerimentos do Arquivo Histórico Ultramarino**. São Paulo, v. 22, n. Esp., p. 75-92, 2020 <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v22iEspecialp75-92>.

GUERRA, Flávio. **História de Pernambuco**.- 2ª. edição. Prefácio: Antônio Corrêa de Oliveira - Recife, Editora: Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, 1979.

KABATEK, Johannes. **Sobre a historicidade de textos**. Tradução de José da Silva Simões. Linha D'Água, n. 17, p. 159-170, 2005.

_____. Tradições discursivas e mudança linguística. In: Lobo, Tânia; Ribeiro, Ilze; Carneiro, Zenaide; Almeida, Norma. (Orgs.) **Para a história do português brasileiro**. Salvador, EDUFBA, p. 505-527. Tomo II, 2006.

LIMA, Cristiane Alves. **A Luta abolicionista em atas do Club Cupim**: uma análise das tradições discursivas composicionais, temáticas e os modos de dizer na segunda metade do século XIX. Relatório final de Iniciação Científica. PIBIC/FACEPE/CNPQ/BIC-0219-8.01/20, 2020/2021. Recife, 2021.

MOURA, Adivânia Franca de. **Tradições Discursivas**: inovações e conservadorismos em atas de câmaras paraibanas dos séculos XIX, XX e XXI - João Pessoa, 2011.

NABUCO, Carolina. **A vida de Joaquim Nabuco**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1958.

NABUCO, José Thomaz (Org.). **Cartas aos abolicionistas ingleses** - Recife: FUNDAJ, Editora Massangana, 1985.

SHIBYA, A. G. **La compleja relación entre tradiciones discursivas y estilo**. Revista da ABRALIN, v. 19, n. 3, p. 568-581, 17 dez. 2020.

Apêndice

Membros do Club Cupim e seus “nomes de guerra”

João Ramos.....	Ceará
Numa Pompílio.....	Mato Grosso
Alfredo Pinto Vieira de Melo.....	Minas Gerais
Antonio Faria.....	Rio Grande do Sul (Secretário interino)
Guilherme Ferreira Pinto.....	Goyaz (Tesoureiro)
Gaspar da Costa.....	Rio de Janeiro
Nuno Alves da Fonseca.....	Alagoas
Luiz Gonzaga do Amaral e Silva.....	Pernambuco

Fernando da Costa.....	Maranhão
Manoel Joaquim Pedra.....	Rio Grande do Norte
Alfredo Ferraz Pinto.....	Bahia
João José da Cunha Lages.....	Amazonas
Wenceslau Guimarães.....	Paraná
Dr. Salles Barbosa.....	Parahyba
José Manoel da Veiga Seixas.....	Sergipe
Pedro da Costa Rego.....	Santa Catarina
Barros Sobrinho.....	São Paulo
José Mariano.....	Espírito Santo
Argemiro Falcão.....	Piauí
Juvenal Machado.....	Acarape
Sebastião de Arruda.....	Mucuripe
João Camella.....	Beberibe
João Doudo.....	Tamarineira
Rofino Pereira.....	Apipucos
Dionísio.....	Pacaetuba
Uzeblo Coimbra.....	Caxangá
Manoel Francisco.....	Serrinha
Joaquim Cayapó.....	Laranjeiras
Veríssimo Doce.....	Acaraty
Luiz Napoleão.....	Guararapes
João Bezerra.....	Timbó
Ismael de Barros.....	Camela
Fortunato Mercês.....	Catucá
Lino Mercês.....	Ipojuca
Irineu Coelho.....	Iputinga
Martinho Campo Alegre.....	Frexeiras
Caetano Alves.....	Goyanna
Joaquim Juvenal.....	Maranguape
Belizário Calvo.....	Nazareth

